

Avaliação do conhecimento sobre a toxoplasmose em mulheres na região metropolitana de Goiânia, Goiás

Bárbara Maria de Oliveira ^{1*} (IC), Carlos Henrique Rodrigues Rocha ¹ (IC), Wignes Estácio Sousa da Silva¹ (IC), Osvaldo José da Silveira Neto ¹ (PQ) / UEG - Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil

zootecnia.saoluis@ueg.br

Resumo: A pesquisa foi realizada na região metropolitana de Goiânia, Goiás, com o objetivo de avaliar o conhecimento da população através da aplicação de questionários com perguntas relacionadas a toxoplasmose como: o conhecimento da doença, formas de transmissão, hábitos alimentares, se possui contato com animais, já teve filhos, se realizou o pré-natal com exame de toxoplasmose entre outras perguntas. Foram entrevistadas 250 mulheres que já tiveram filhos de 250 mulheres que nunca tiveram nenhuma gestação. Os dados foram analisados através de análise estatística descritiva. Foi possível observar que mais de 50% da população de mulheres entrevistadas nunca ouviram falar sobre a doença, ou seja, um percentual bastante elevado para o caso de uma doença comum. Aproximadamente 30% das mulheres que já tiveram filhos consomem carne crua ou mal passada, consequentemente não realizam medidas de prevenção. O conhecimento das mulheres sobre a toxoplasmose é de extrema importância, pois é a partir deste conhecimento que são executadas as medidas de prevenção, já que não existem vacinas ou medicações preventivas para o uso em mulheres

Palavras-chave: doença. hábitos. transmissão. animais. gestação.

Introdução

A toxoplasmose é uma enfermidade de grande importância em saúde pública, sendo uma das zoonoses parasitárias mais disseminadas em todo o mundo (Tenter, 2009). *Toxoplasma gondii* é um protozoário eurixeno capaz de infectar animais domésticos, silvestres e o ser humano. Possui Ciclo de vida heteróximo, tendo qualquer mamífero e ave como hospedeiros intermediários e felídeos como hospedeiros definitivos (Dubey Lappin, 2006). A principal forma de transmissão deste parasito é por meio da ingestão de alimentos e água contaminados com formas viáveis de *T. gondii*. (Dubey, 2010).

A incidência da infecção causada por *T. gondii* é alta e, apesar da doença ser frequentemente subclínica, manifesta-se principalmente em crianças infectadas

congenitamente e em indivíduos imunodeficientes (MACHALA et al., 2013). Quando à primo-infecção materna ocorre durante a gravidez, *T. gondii* pode ser transmitido via placenta para o feto, podendo resultar em aborto, ou graves sequelas para o feto como alterações do volume craniano, coriorretinite, calcificações intracranianas e retardamento mental (Kawazoe, 2005). Além da doença congênita, de problemas oculares e de doença em pacientes imunodeficientes, *T. gondii* também já foi relacionado como causador de distúrbios neurológicos como esquizofrenia e epilepsia, além de alterações comportamentais (Alvarado-Esquivel et al., 2011).

A proporção da população humana que adquire *T. gondii* pela ingestão de oocistos no ambiente ou por ingestão de produtos de origem animal contaminados não é bem conhecida e não há dados consistentes atualmente disponíveis que possam indicar a origem da fonte de infecção. No entanto, dados epidemiológicos sugerem que a ingestão de carne mal cozida, contendo *T. gondii*, é uma importante fonte de infecção para os seres humanos nos Estados Unidos (Hill & Dubey, 2013). O hábito de ingerir carne crua ou mal cozida torna a ingestão de produtos cárneos uma importante via de transmissão, tanto para os humanos quanto para outros animais domésticos carnívoros, que em algumas regiões são alimentados com sobras de carne e vísceras cruas (Tenter, 2009).

O conhecimento das mulheres sobre a toxoplasmose é de extrema importância, pois é a partir deste conhecimento que são executadas as medidas de prevenção, já que não existem vacinas ou medicações preventivas para o uso em mulheres, e a toxoplasmose congênita ainda é uma realidade no estado de Goiás e no Brasil.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada com mulheres adultas na região metropolitana de Goiânia. Foram entrevistadas por meio de questionário padronizado 250 mulheres que já tiveram filhos e 250 mulheres que nunca tiveram nenhuma gestação, todas com idade acima de 20 anos. Somente após ciência e acordo que as mesmas responderam o questionário. Nenhuma informação foi dada em relação ao conteúdo antes da pesquisa, mas sim toda sua importância e instituição envolvida, no caso a UEG, foi passada antes. No questionário foram abordadas questões como: identificação, idade, escolaridade, o conhecimento da doença de modo geral, os principais sintomas, conhecimento em relação as formas de profilaxia, através de quais animais a doença pode ser transmitida, o consumo de carne mal passada e o

consumo de verduras, legumes e frutas sem lavar, se possui filhos ou não, realização do pré-natal e juntamente com ele o exame para toxoplasmose, se possui animais de estimação entre outras questões. Os dados obtidos foram relacionados através de estatística descritiva para identificar alguma associação, como por exemplo, o grau de escolaridade com o conhecimento da doença.

Resultados e Discussão

De acordo com a pesquisa realizada podemos observar que mais de 50% das mulheres entrevistadas nunca ouviram falar sobre a doença, assim como MOURA, 2016 encontrou o mesmo parâmetro em seu trabalho. Das mulheres que possuem algum conhecimento em relação a doença entorno de 10% alegam conhecer por terem parentes com a doença, número parecido com o obtido por MOURA, 2016 que foi de 8,8%. No caso da mulheres que já tiveram alguma gestação em torno de aproximadamente 30% ingerem carne crua ou mal passada, já em um trabalho realizado por BRANCO, 2012 foi constatado que 42,08% das mulheres gestantes entrevistadas possuem esse mesmo hábito, ou seja, um número superior ao encontrado.

Considerações Finais

O conhecimento das mulheres sobre a toxoplasmose é de extrema importância, pois é a partir deste conhecimento que são executadas as medidas de prevenção, já que não existem vacinas ou medicações preventivas para o uso em mulheres, e a os casos que ocorrem de toxoplasmose congênita ainda é uma realidade no estado de Goiás e no Brasil.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Goiás pelo o fornecimento da Bolsa de Iniciação Científica.

Referências

ALVARADO-ESQUIVEL, C.; RAJENDRAN, C.; FERREIRA, L.R.; KWOK, O.C.H.; CHOUDHARY, S.; ALVARADO-ESQUIVEL, D.; RODRIGUES PENA, S.; VILLENA, I.; DUBEY, J.P. Prevalence of *Toxoplasma gondii*

Infection in wild birds in Durango, Mexico. **Journal of Parasitology**, v. 97, n. 5, p. 809-812, 2011.

AVILA-PIRES F.D. Dinâmica dos Reservatórios. In: Coura J. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. p.65-73.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.120 p.

CARRUTHERS, V.B.; SUZUKI, Y. Effects of *Toxoplasma gondii* infection on the brain. **Schizophrenia Bulletin**, v. 33; p.745-751. 2007.

GREENE, C.E. Infectious **Diseases of the Dog and Cat**. 3 ed. Elsevier, Amsterdam. 2006.

DUBEY, J.P. **Toxoplasmosis of animals and man**. 2. ed. Maryland, USA. CRC Press. 2010. 338 p.

KAWAZOE, U. *Toxoplasma gondii*. In: NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. 11 ed. São Paulo: Atheneu, 2005. p. 149-156.

KIM, K; WEISS, L, M. *Toxoplasma*: the next 100 years. **Microbes and Infection**, v. 10, p. 978-984, 2008.

HILL, D. E.; CHIRUKANDOTH, S.; DUBEY, J. P. Biology and epidemiology of *Toxoplasma gondii* in man and animals. **Animal Health Research Reviews**, v. 6, p. 41-61, 2005.

TENTER, A.M. *Toxoplasma gondii* in animals used for human consumption. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**. v. 104, p. 364-369. 2009.

MOURA, Fernanda Loureiro de et al. **Ocorrência de toxoplasmose congênita, avaliação do conhecimento sobre toxoplasmose e do acompanhamento sorológico das gestantes e implantação de medidas de prevenção primária nos programas de pré-natal da rede pública de saúde do município de Niterói-RJ**. 2016. Tese de Doutorado.

MOURA, Fernanda Loureiro de et al. **Fatores associados ao conhecimento sobre a toxoplasmose entre gestantes atendidas na rede pública de saúde do município de Niterói, Rio de Janeiro, 2013-2015**. 2016. Nota de Pesquisa

BRANCO, Bráulio Henrique Magnani; ARAÚJO, Silvana Marques de; FALAVIGNA-GUILHERME, Ana Lúcia. Prevenção primária da toxoplasmose: conhecimento e atitudes de profissionais de saúde e gestantes do serviço público de Maringá, estado do Paraná. **Sci Med**, v. 22, n. 4, p. 185-190, 2012.



IV Congresso de
Ensino, Pesquisa
e Extensão da UEG

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

CAPES



FAPEG
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado de Goiás

GOIÁS
ESTADO INOVADOR